

Programa saúde na escola: Atividade de vacinação em uma escola estadual de Mossoró/RN



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-028>

Adriana Cunha Penha

Enfermeira com Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduação em Regulação em saúde no SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Pós-graduada em Estratégia de Saúde da Família pela UERN. Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior.

E-mail: adricapenha1@gmail.com

Adriana Maria Alves

Enfermeira com Licenciatura e Bacharelado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduada em enfermagem obstétrica pela UERN. Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Fiocruz.

E-mail: adrianaalvesbranco@gmail.com

Antonio Gomes de Sousa Sobrinho

Enfermeiro com Licenciatura e Bacharelado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduação em Atendimento Pré-hospitalar pela Ateneu.

E-mail: enfermeiroantoniogomes@gmail.com

Bárbara Livia Lima Barra

Discente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: barbaralivialb@gmail.com

Carlos Wanderson Gomes de Oliveira

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: wands.oliveira69@gmail.com

Dayane Tatiany Dantas da Silva

Enfermeira Bacharel pela Faculdade Nova Esperança (FACENE) Mossoró.

E-mail: dayanedantas123@gmail.com

Fernando Vinicius de Oliveira Silva

Discente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande

do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: fernando.vinicius489@gmail.com

Hemily Evellyn Simão Dantas

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: hemilyevellyn@hotmail.com

Jéssica Luana Silva Mendes Carvalho

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: Jlsmcarvalho05@gmail.com

Jorgivan Silva de Medeiros Filho

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: jorgivans2@gmail.com

Letícia Lamonyele de Souza Costa

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: lety.lamony@gmail.com

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca

Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Membro do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM).

E-mail: pedroeduc@gmail.com

RESUMO

As políticas de saúde e de educação direcionadas às crianças, adolescentes e adultos da rede pública de ensino brasileiro somam forças na tentativa de promover saúde e educação integral, visando enfrentar as vulnerabilidades que ameaçam o satisfatório desenvolvimento desses sujeitos sociais. Assim, o Programa Saúde na Escola (PSE) é traduzido em uma estratégia de integração entre a saúde e a educação, com vista na conformação da cidadania e da melhoria das políticas públicas



existentes no Brasil. Trata-se de um relato de experiência sobre atividade de vacinação realizada em uma instituição de ensino estadual do Rio Grande do Norte. A atividade foi conduzida por uma equipe de Enfermagem, estagiários de Enfermagem e algumas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), disponibilizando as vacinas: Tríplice viral (SCR), difteria e tétano adulto (dT), Hepatite B e Influenza. Buscou-se promover a disponibilidade de atualização vacinal para os indivíduos presentes na escola pública em questão. Foi proporcionada a administração de 80 doses de vacinas, no geral, em alunos(as) e servidores(as) da instituição de ensino,

os quais apresentavam pendências dos respectivos imunobiológicos nos seus cartões de vacinas. Logo, reafirma-se a importância desta ação do PSE ao viabilizar maiores aproximações com esse público que, muitas vezes, acabam se distanciando dos serviços oferecidos na UBS. Ainda, a Universidade se apresenta como componente de integração no PSE, de modo que oferta discentes prontamente capacitados para somar na força de trabalho na saúde.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar, Atenção Primária à Saúde, Vacinas.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído no ano de 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, configurando-se como política intersetorial da saúde e da educação, pautada nos princípios da integralidade, territorialidade e intersetorialidade. Ademais, o PSE propõe-se a trabalhar com ações focadas na atenção à saúde, na prevenção de riscos, doenças e agravos, promoção e recuperação da saúde, almejando a colaboração na formação integral dos discentes, efetivando-se na articulação basilar entre escolas públicas e a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Brasil, 2023; Rumor *et al.*, 2022).

Nessa perspectiva, as políticas de saúde e de educação direcionadas às crianças, adolescentes e adultos da rede pública de ensino brasileiro somam forças na tentativa de promover saúde e educação integral, visando enfrentar as vulnerabilidades que ameaçam o satisfatório desenvolvimento desses sujeitos sociais. Assim, o PSE consiste em uma estratégia de integração entre a saúde e a educação, com vista na conformação da cidadania e da melhoria das políticas públicas existentes no Brasil (Brasil, 2023; Brasil, 2018).

São integrantes do PSE, o monitoramento e a avaliação da saúde dos estudantes, dentre as quais destacam-se ações relacionadas à situação vacinal do alunado. Nesse sentido, cabe destacar que o Programa Nacional de Imunizações (PNI), que surgiu no ano de 1973, sempre se mostrou imprescindível para o controle de patologias imunopreveníveis, refletindo em significativos avanços no tocante ao âmbito da saúde no Brasil (Domingues *et al.*, 2019; Viegas *et al.*, 2019).

Hodiernamente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza o Calendário Nacional de Vacinação, com a oferta de um total de 20 vacinas responsáveis pela proteção desde recém-nascidos, até a vida adulta e a terceira idade. Sendo assim, as ações da Vigilância em Saúde, como as de imunizações, são desenvolvidas, sobretudo, na esfera do SUS, de forma descentralizada, reafirmando a sua extrema importância para a saúde pública (Domingues *et al.*, 2019; Agência gov, 2023).

Dessarte, os adolescentes correspondem a um dos grupos prioritários para o PNI, em



decorrência do aumento da exposição a fatores de riscos e da elevada suscetibilidade a determinadas doenças preveníveis pela vacinação adequada e, sobretudo, devido à baixa cobertura vacinal apresentada por esse grupo etário (Viegas *et al.*, 2019).

Assim, cabe frisar que, na adolescência, são preconizadas como vacinas de rotina pelo Ministério da Saúde (MS): HPV, Tríplice Bacteriana, Dupla Adulto, Influenza, Meningocócica conjugada ACWY ou C e Meningocócica B. Já para os não vacinados ou imunização incompleta, também estão inclusos: Tríplice Viral, Varicela, Hepatites A e B, Febre Amarela e Dengue. A aproximação com o território, mediante a epidemiologia local, permite ao serviço de saúde maior autonomia para trabalhar dentro do PSE a demanda exigida pelo público. Com isso, a atualização dos cartões de vacinas se faz necessária para compreender essa necessidade de cobertura vacinal em tempo real (SBIm, 2023).

Assim, é importante destacar que, na atual política de saúde do Brasil, a APS apresenta como uma de suas responsabilidades a realização da vacinação de diferentes grupos, especificamente na Estratégia Saúde da Família (ESF) (Viegas *et al.*, 2019). Logo, o presente trabalho objetiva relatar a experiência da ação de vacinação em uma escola pública estadual, no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE), realizada pela equipe de Enfermagem, estagiários de Enfermagem e algumas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Mossoró/RN.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência que, conforme Daltro e Faria (2019), deve priorizar a elucidação descritiva, interpretativa e compreensiva dos fenômenos estudados. O presente trabalho é fruto de vivências no Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido por uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em uma escola pública localizada no município de Mossoró/RN.

Realizou-se vacinação em uma instituição de ensino estadual do Rio Grande do Norte, a partir do PSE, para o corpo discente, docente e funcionários(as) da referida instituição. A equipe de Enfermagem, os estagiários de Enfermagem e algumas ACS participaram da ocasião com a oferta do serviço de vacinação, disponibilizando as vacinas: Tríplice viral (SCR), difteria e tétano adulto (dT), Hepatite B e Influenza. Nesse sentido, buscou-se promover a disponibilidade de atualização vacinal para os indivíduos presentes na escola pública em questão.

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da ação, optou-se pela divisão da equipe em duas salas vizinhas. Sendo assim, o fluxo ocorreu a partir do acolhimento inicial na primeira sala, na qual era realizada avaliação do cartão e registros de vacinas no sistema “RN + Vacina”, identificando-se as imunizações pendentes. Diante disso, realizava-se o preenchimento do cartão de vacina do indivíduo, documentos impressos e



o lançamento dos dados no sistema *on-line*, encaminhando o sujeito para a segunda sala. Nesse ambiente, era conferido o cartão e realizada a administração das vacinas necessárias para a atualização vacinal.

A atividade de vacinação foi realizada em uma escola estadual do município de Mossoró/RN. A ação ocorreu no final da tarde e início da noite do dia 09 de novembro de 2023, sendo realizada no âmbito das atividades do PSE desenvolvidas pela equipe de profissionais de uma UBS do município de Mossoró, visando abranger o público de discentes adolescentes do ensino médio (1º ao 3º ano) e funcionários que compõem a força de trabalho da escola em questão.

É importante frisar que, no intuito de garantir maior segurança e higiene, havia, em cada sala, um recipiente com álcool a 70% para a higienização das mãos dos profissionais e do público. Ainda, na sala onde estava sendo realizada a administração das vacinas havia também recipiente com chumaços de algodão e caixa de perfurocortante para o descarte adequado das seringas com agulhas. Ressalta-se que os aplicadores realizavam a higienização das mãos, com álcool a 70%, antes e após a administração das vacinas de cada indivíduo, para não comprometer a biossegurança do procedimento.

Sendo assim, a ação propiciou a administração de 80 doses de vacinas, no geral, em alunos(as) e servidores(as) da escola pública estadual, os quais se encontravam com pendências dos respectivos imunobiológicos nos seus cartões de vacinas. Dessa forma, após a administração, os indivíduos eram orientados em relação às possíveis reações que poderiam ocorrer em decorrência da imunização e o aprazamento das próximas doses, com posterior liberação.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos registros das vacinas administradas na ação do PSE, constatou-se que houve, no geral, 80 vacinas administradas nos discentes, docentes e servidores(as) da referida escola pública, cujo número de doses de cada vacina pode ser constatado na Tabela 1. De forma complementar, o Gráfico 1 expõe a percentagem de cada vacina administrada na ação de vacinação do PSE nesta escola pública estadual do município de Mossoró.

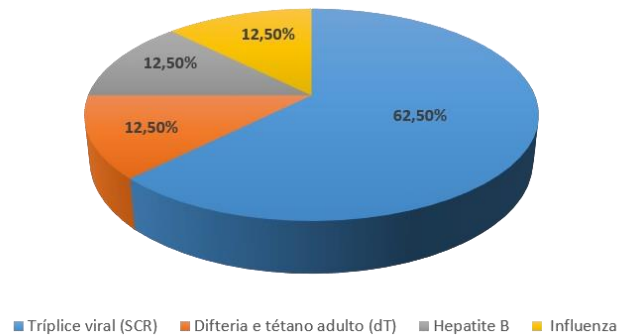


Tabela 1 - Quantitativo de doses das vacinas administradas em uma escola pública estadual de Mossoró/RN, em ação do PSE ocorrida em 2023.

| Vacinas Disponibilizadas | Quantidade de doses administradas |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| Tríplice viral (SCR) | 50 |
| Difteria e tétano adulto (dT) | 10 |
| Hepatite B | 10 |
| Influenza | 10 |
| <i>Vacinação Geral</i> | <i>80</i> |

Fonte: Dados coletados na ação pelos autores (2023).

Gráfico 1 - Percentagem de cada vacina administrada em uma escola pública estadual de Mossoró/RN, em ação do PSE ocorrida em 2023.



Fonte: Dados coletados na ação pelos autores (2023).

Em virtude dos achados supramencionados, evidencia-se a eficácia da ação de vacinação no PSE, reafirmando a importância de ações como essas para captar e envolver públicos que, muitas vezes, são resistentes na busca pelos serviços de saúde, sobretudo, quando se trata de vacinação. Assim, é notória a escassez da presença de adolescentes na busca por serviços da APS, procurando-os somente em casos mais extremos, quando apresentam um quadro de adoecimento e fragilização do seu processo saúde/doença, não havendo maiores interesses na perspectiva da prevenção de doenças e redução de agravos.

É o que afirmam Viegas e colaboradores (2019) ao destacarem a insatisfatória busca, por parte dos adolescentes, pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), a sua escassa adesão aos programas e ações realizadas na APS, além da evidente e preocupante resistência à vacinação por esse público. Tudo isso enquadra-se como obstáculos para a ampliação da cobertura vacinal em adolescentes.

Assim, os resultados obtidos deflagram o considerável negligenciamento no tocante à atualização da situação vacinal, tendo em vista que alguns dos indivíduos já deveriam ter procurado a UBS outrora, para a administração de vacinas e atualização da situação vacinal.

Outrossim, as Figuras 1, 2, 3 e 4 consistem em registros fotográficos realizados no transcorrer



da ação de vacinação na escola pública estadual em questão, expressando a valorosa articulação entre a equipe de Enfermagem, as Agentes Comunitárias de Saúde e os estagiários de Enfermagem, no tocante à logística de funcionamento e execução da ação de vacinação do PSE, propiciando a atualização da situação vacinal e a ampliação da cobertura vacinal de considerável parcela de adolescentes e funcionários(as) da referida instituição.

Figura 1 - Organização da equipe antes de iniciar a ação de vacinação em uma escola pública estadual de Mossoró/RN, em 2023.



Fonte: Acervo dos(as) autores(as) (2023).

Figura 2 - Estudantes de uma escola pública estadual organizados em fila para acolhimento e posterior vacinação em Mossoró/RN, no ano de 2023.



Fonte: Acervo dos(as) autores(as) (2023).



Figura 3 - Estagiária de Enfermagem administrando a vacina em uma funcionária de uma escola pública estadual de Mossoró/RN, em ação do PSE ocorrida em 2023.



Fonte: Acervo dos(as) autores(as) (2023).

Figura 4 - Equipe de Enfermagem na administração de vacinas em uma discente de uma escola pública estadual de Mossoró/RN, em ação do PSE ocorrida em 2023.



Fonte: Acervo dos(as) autores(as) (2023).

3 CONCLUSÃO

Logo, reafirma-se a importância desta ação do PSE ao viabilizar maiores aproximações com esse público que, muitas vezes, acabam distanciando-se dos serviços oferecidos na UBS. Dessa forma, a atuação da equipe de Enfermagem, articulada às Agentes Comunitárias de Saúde e aos estagiários de Enfermagem, mostrou-se extremamente relevante na promoção da saúde na escola, ao ir até o público de discentes e funcionários(as) da instituição de ensino e ofertar serviço de vacinação a esses indivíduos. Ainda, a Universidade se apresenta como componente de integração no PSE, de modo que oferta discentes prontamente capacitados para somar na força de trabalho na saúde.

Ressalta-se que a promoção de saúde se constitui como aspecto basilar para os indivíduos em



todos os âmbitos de sua vivência e experiência singular. Dessa forma, a ação de vacinação do Programa Saúde na Escola está estritamente relacionada à promoção de saúde, acesso aos serviços do SUS e qualidade de vida.

Em virtude do exposto, destaca-se que esta ação permitiu extrapolar as paredes da Universidade e da Unidade Básica de Saúde, do município de Mossoró/RN, para abarcar um público que, muitas vezes, é bastante resistente na busca dos serviços de saúde e, principalmente, no processo de vacinação. Destarte, a ação possibilitou a captação e imunização de parcela expressiva desse público, propiciando uma maior proximidade entre as partes envolvidas e uma considerável ampliação da cobertura vacinal dos adolescentes que estudam na escola pública estadual que foi alvo desta ação.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. Dia nacional da vacinação: saiba quais são as vacinas ofertadas pelo SUS. [Brasil], 17 out. 2023. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/dia-nacional-da-vacinacao-saiba-quais-vacinas-o-sus-oferece#:~:text=A%20meta%20%C3%A9%20passar%20por,t%C3%A9tano%2C%20coqueluche%2C%20entre%20outras>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. [Brasília], 02 ago. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 12 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. PSE | Programa Saúde na Escola. [Brasília], 12 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>. Acesso em: 12 dez. 2023.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019.

DOMINGUES, C. M. A. S. *et al.* Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 1-4, out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/XRqmb64fFWpBpCCnHCrQjcf#>. Acesso em: 12 dez. 2023.

RUMOR, P. C. F. *et al.* Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe3, p. 116–128, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWrlJL7NCykNNBp/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SBIm. Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário de vacinação SBIm adolescente. [Brasil], 24 nov. 2023. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-adolescente.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

VIEGAS, S. M. da F. *et al.* A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, Minas Gerais, v. 24, n. 2, p. 351-360, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5ZSS6fQcdC9w3pcSvRpvgGD/>. Acesso em: 12 dez. 2023.